JORNAL RIBEIRÃO
ANO 3 | EDIÇÃO 111
22 A 28 DE OUTUBRO/2026
R$ 5,00

AGENDA
ESPETÁCULO 'TOC TOC' É ATRAÇÃO NO PEDRO II NESTE FINAL DE SEMANA
PÁGINA 15

Corauci negocia acordo com MP por uso irregular de carro oficial

Vereador foi multado por excesso de velocidade em Tupã, a mais de 300 quilômetros de Ribeirão Preto, durante o recesso Legislativo após informar uso do veículo para visita em bairros da Zona Sul **PÁGINA 3**

FERNANDO GONZAGA



- DOR + LEITE MATERNO

Unidades públicas de saúde em Ribeirão passam a oferecer laserterapia para o tratamento de lesões mamárias, reduzindo a dor e evitando a interrupção precoce do aleitamento materno; projeto-piloto foi desenvolvido no Parque Ribeirão e chega a outras 20 UBSs. **PÁGINA 5**

SEU BOLSO

Saiba como agir ao receber uma notificação da Receita Federal

PÁGINA 9

VEÍCULOS

Testamos o SUV cupê Sealion 7, da BYD; confira impressões

PÁGINA 10

ESPORTES

Confira as chances de rebaixamento do Corinthians no Brasileirão

PÁGINA 11

DIVULGAÇÃO



LIVRO INFANTIL SELECIONADO

Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação inclui 'Fecha a torneira, dona água é ligeira', da escritora e ilustradora de Ribeirão Preto Karina Gera, no guia oficial do Programa Nacional do Livro Didático; Escolas têm até o dia 30 de outubro para escolher as obras que serão destinadas até 2029 **PÁGINA 13**

ADMINISTRAÇÃO

Ricardo tira Projeto paralisado há um ano da Secretaria de Cultura e Turismo

Prefeito encaminhou dois projetos para a Câmara. O primeiro revoga a transferência do PIC (Programa de Integração Comunitária) para a pasta, enquanto o segundo repassa a responsabilidade para a Secretaria municipal de Saúde. **PÁGINA 4**

ECONOMIA

Implantação da escala 5X2 opõe patrões e empregados em Ribeirão Preto

PÁGINA 8

COTIDIANO

Recurso do Colégio Itamarati suspende investigação sobre ataque com faca entre alunos

PÁGINA 5

ENTREVISTA DE QUINTA

Consultor empresarial Nédio Cerchi fala sobre busca por crédito e inadimplência

PÁGINA 7

FERNANDO DE LIMA CANEPPELE QUEM TEM MEDO DA GERAÇÃO DISTRIBUÍDA DE ENERGIA ELÉTRICA? CONSUMIDORES AINDA ENFRENTAM RESISTÊNCIA PARA MUDAR **PÁGINA 8**

OPINIÃO

DE ESQUERDA

Até porque quem não deve, não teme, né?

LUCCA VIGNERON



Durante o debate presidencial do último domingo (18), Lula desafiou Flávio para que ambos abrissem seus sigilos bancário e telefônico, incluindo os de seus familiares, para que as autoridades pudessem examinar as informações.

Agora, muitas coisas são ditas durante os debates, mas, dessa vez, Lula não ficou apenas na provocação. Já formalizou a autorização para a abertura de seus sigilos bancário e telefônico, bem como os de sua família. Trata-se de uma iniciativa importante de transparência, especialmente em uma eleição tão marcada por acusações de corrupção.

É evidente que abrir os sigilos não comprova, por si só, a honestidade de ninguém. Mas demonstra, sim, disposição para submeter informações pessoais a possíveis investigações das autoridades, inclusive quando elas podem revelar movimentações suspeitas.

Flávio, por sua vez, afirmou que não tem nada a esconder, mas não assumiu o compromisso de fazer o mesmo.

O mais curioso, porém, é a justificativa apresentada por alguns de seus apoiadores para minimizar o desafio. Segundo eles, a abertura dos sigilos seria inútil, porque ninguém que recebe dinheiro ilícito seria burro o suficiente para recebê-lo na própria conta bancária.

Pois bem, vamos seguir essa lógica até o fim. Se quem recebe dinheiro ilícito jamais o faz pela própria conta, então existem duas possibilidades dentro do raciocínio desses defensores. Vamos analisar juntos essas duas perspectivas:

A primeira é que ele não tenha recebido absolutamente nada de ilícito em suas contas. Nesse caso, seus próprios apoiadores acabam fornecendo um excelente argumento para que Flávio aceite o desafio.

A segunda é que Flávio tenha sido burro o suficiente para fazer justamente aquilo que, segundo seus apoiadores, nenhum corrupto minimamente inteligente faria. Evidentemente, não há qualquer fundamento para concluir que isso tenha acontecido, certo?

Afinal, se não existe nada comprometedor nas movimentações, qual seria o problema em permitir sua análise?

É claro que existem razões legítimas para preservar o sigilo bancário e telefônico. Trata-se de um direito de qualquer cidadão. Mas acontece que Flávio e Lula não são cidadãos quaisquer: estamos falando de candidatos à Presidência da República, disputando o cargo mais importante do país e trocando acusações públicas de corrupção.

Além disso, a ideia de que a análise de contas bancárias seria inútil é simplesmente equivocada. Investigações financeiras não procuram apenas depósitos explicitamente identificados como ilícitos. Elas podem revelar movimentações incompatíveis com a renda, operações atípicas, transferências entre terceiros e relações patrimoniais que merecem esclarecimento.

Portanto, o argumento de que ninguém recebe dinheiro ilícito na própria conta não invalida a proposta. Pelo contrário, apenas demonstra uma compreensão bastante limitada de como funcionam as investigações financeiras.

É verdade que a recusa em abrir sigilos não constitui prova de culpa, assim como sua abertura não equivale a um certificado de inocência. Mas existe uma diferença política clara entre se dispor voluntariamente a prestar esclarecimentos e evitar assumir o mesmo compromisso.

E aqui cabe resgatar uma das expressões mais conhecidas da sabedoria popular brasileira: quem não deve, não teme.

Naturalmente, esse ditado não pode substituir a presunção de inocência nem os direitos individuais. Mas, quando um candidato afirma não ter nada a esconder, é perfeitamente legítimo perguntar por que ele não aceita submeter seus sigilos ao mesmo processo de transparência proposto por seu adversário.

Antes de dizer que se trata de um episódio isolado, vale lembrar que Flávio ainda não prestou contas dos R$ 134 milhões de Vorcaro, supostamente destinados a financiar o filme Dark Horse, dedicado a seu pai, Jair Bolsonaro.

Lula colocou a própria transparência em discussão. Flávio ainda tem a oportunidade de fazer o mesmo.

Enquanto isso, a pergunta permanece a mesma: Flávio Bolsonaro, se você não deve, o que teme?

Advogado (USP), com Duplo Diploma pela UNICAM (Itália). Mestrando em Políticas Públicas e Governo pela FGV

DE DIREITA

É a sociedade quem perde tudo

ÁLVARO GRADIM



A redução compulsória da jornada sem redução proporcional dos salários é intervenção materialmente inconstitucional: impõe ao empregador encargo sem compensação e restringe a livre iniciativa e a propriedade privada (arts. 1º, IV, 5º, XXII, e 170 da Constituição). O art. 884 do Código Civil veda o enriquecimento sem causa.

Ao impor o mesmo salário por menos horas, o Estado transfere compulsoriamente riqueza do empregador ao beneficiário.

A "conquista social" tem um financiador, que é quem produz, e o Estado colhe dividendos eleitorais sem suportar o custo que impõe.

De 44 para 40 horas, o tempo trabalhado cai 9,09% e, mantido o salário, o custo da hora sobe cerca de 10%.

Onde se opera aos sábados, domingos e feriados, as novas escalas podem exigir contratações.

Somados os encargos trabalhistas, previdenciários, tributários e operacionais, o acréscimo pode alcançar 15% a 20%. Repassado aos preços, gera inflação. Absorvido, comprime margens, investimentos, empregos e horários, e pode inviabilizar empresas.

O custo não desaparece por decreto: recai sobre o consumidor ou sobre a produção.

A obrigação uniforme distorce também a concorrência.

Grandes redes têm capital e escala para diluir despesas, enquanto o pequeno comerciante pode não suportar novas contratações e fechar aos finais de semana.

A medida favorece grandes grupos econômicos, ergue barreiras à entrada e estimula a concentração econômica, afrontando a livre concorrência e a tutela constitucional das pequenas empresas.

A alternativa é adotar, como referência, um salário mínimo nacional por hora efetivamente trabalhada, com maior liberdade negocial.

Devem ser respeitados os direitos legais e constitucionais e prestigiada a negociação coletiva (art. 7º, XXVI, da Constituição), ajustando-se a remuneração às horas contratadas e às necessidades de cada atividade.

Impõe-se, ainda, desonerar a folha. Isso barateia a contratação formal, estimula o emprego e a competitividade, e neutraliza parte do encarecimento salarial que a escassez de mão de obra e as novas exigências provocarem.

A desoneração exige contrapartida: redução estrutural do Estado e de seu orçamento, com revisão de despesas e extinção de estruturas desnecessárias.

Não se admite déficit nem deslocamento de tributos para outras bases, para que a riqueza permaneça com quem trabalha, empreende e investe.

A CLT foi consolidada em 1943, quando o analfabetismo era elevadíssimo e cerca de 80% da população vivia no campo.

Hoje, a escassez de mão de obra eleva salários e fortalece o poder de barganha do trabalhador.

A hipossuficiência estrutural que justificava aquela tutela foi anulada, mas a legislação segue ancorada numa realidade superada.

Enquanto isso, o Estado tributa renda, folha e consumo, retendo parcela expressiva da riqueza produzida, e prefere impor novos custos à sociedade a reduzir o próprio peso.

Aristóteles, na Ética a Nicômaco, associa a pleonexia à disposição de obter mais do que o devido, à custa alheia.

Ela se revela no governante que busca o mérito da generosidade sem suportar seu custo.

Revela-se também no trabalhador que reivindica o mesmo por menos trabalho sem indagar quem financia a vantagem.

A inconstitucionalidade exige exame da norma concreta. A crítica central, contudo, subsiste: a medida transfere custos, pressiona preços e fere a concorrência.

Eis a pleonexia oficial: o aplauso pela dádiva, o poder pela promessa e a vantagem eleitoral pela conta que outros pagarão.

O Estado se faz generoso com o patrimônio alheio, o trabalhador crê numa conquista gratuita, e a sociedade perde em inflação, concorrência, emprego e liberdade econômica.

Cumpre responder com propostas que anulem a má-fé de todos e promovam o desenvolvimento pleno e justo da Sociedade, o qual passa, necessariamente, pela diminuição do Estado e pela manutenção da riqueza no bolso de quem a criou.

Advogado em Ribeirão Preto

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão

Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

- Banca Tibiriça - R. Tibiriçá, 600
- Banca do Denis - R. Otavio Golfeto, 326
- Banca Saudade - Av. Saudade S/N
- Banca Paulista - Av. Independência, 1680
- Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N
- Banca Balieiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão
- Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N
- Banca Solange - Av Pres. Vargas, 25 - Esq. Av R. Nove De Julho
- Banca Camões - Praça Camões S/N
- Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800
- Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão
- Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma
- Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575
- Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588
- Banca Sete de Setembro - Praça
- Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431
- Banca Oficce Center - Av Portugal, 1760
- Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395
- Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N
- Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425
- Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)
- Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)

JORNAL RIBEIRÃO

SKY COMUNICAÇÃO E EVENTOS LTDA
cnpj 12.884.377/0001-30
www.JORNALRIBEIRAO.COM.BR

REDAÇÃO:
Av. Eduardo Gomes de Souza, 766 - S/4
City Ribeirão - Ribeirão Preto/SP
CEP 14021-540

Editor-chefe: Eduardo Schiavoni
Editor adjunto: Beatriz Camargo
Editor de arte: Daniel Torrieri

Contato:
redacao@jornalribeirao.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR:
(16) 99173-3980
Acesse pelo QRCode >

Departamento Comercial:
comercial@jornalribeirao.com.br

Material noticioso e fotográfico fornecido pelas agências de notícias Estado, Brasil, France-Press, Reuters, pela equipe de correspondentes e pelos colaboradores.

O Jornal Ribeirão não se responsabiliza por conceitos ou opiniões emitidos em colunas ou artigos assinados.

POLÍTICA

CARRO OFICIAL

Corauci negocia acordo para evitar ação do MP

Vereador viajou com o carro oficial da Câmara, durante o recesso Legislativo, para Tupã, onde foi multado por excesso de velocidade



ÂNGELO LOPES

O vereador Jean Corauci (PSD) e o Ministério Público do Estado negociam um acordo para pôr fim ao inquérito civil que investiga o parlamentar por uso irregular do carro oficial da Câmara de Ribeirão Preto. Em abril deste ano, o Jornal Ribeirão revelou que ele foi multado por excesso de velocidade na cidade de Tupã, durante o recesso Legislativo.

O objetivo é evitar a abertura de uma ação por improbidade administrativa. No instrumento jurídico, chamado de Acordo de Não-Persecução Cível, o investigado admite uma conduta irregular e concorda com a reparação do dano causado.

A negociação é conduzida pela defesa do vereador e o promotor de Justiça Alexandre Padilha, que comanda a investigação. O representante do MP informou que a apuração está suspensa até a conclusão das conversas. e está sobrestado enquanto tramitam tratativas para eventual acordo de não persecução cível.

Além de utilizar o carro da Câmara fora do local de trabalho, Corauci prestou informações falsas ao preencher a planilha de controle do veículo. O vereador teria declarado que usaria o veículo para visitar bairros da Zona Sul, como Jardim Irajá e Botânico. A denúncia apontou contradição entre esse registro e a localização da multa, sustentando que o carro teria sido utilizado em viagem particular com a família durante o Réveillon.

O caso permanece formalmente em apuração. O inquérito civil está suspenso para viabilizar a negociação, mas pode ser retomado do caso não haja acordo ou se as condições assumidas não forem cumpridas pelo parlamentar.

Até o fechamento desta reportagem, não havia informação pública sobre valor, prazo ou forma de reparação eventualmente discutidos entre o Ministério Público e a defesa do vereador.

Até o fechamento desta edição, Corauci não atendeu aos pedidos da reportagem para comentar o caso.

Câmara rejeitou apuração interna

Antes da confirmação do inquérito, a Câmara de Ribeirão Preto havia rejeitado, por 18 votos a 1, representação que pedia a abertura de processo por quebra de decoro parlamentar contra Corauci. Apenas o vereador André Rodini (Novo) votou favoravelmente à investigação.

O caso dele foi o terceiro, em menos de um ano, que envolve suspeitas de uso irregular da frota da Câmara.

Antes de Corauci, o ex-vereador Lincoln Fernandes (PL) foi denunciado por levar uma multa com o carro oficial fora de horário de expediente e em local distante do declaro na planilha oficial. Ele foi cassado por rachadinha e não teve a conduta investigada.

Já Maurício Vila Abranches (PSDB) se envolveu nem um acidente e fundiu o motor de um veículo. A franquia do seguro, de mais de R$ 16 mil, foi paga por um assessor.





Paulo Sartre, por Ângelo Lopes - MTb 0097820/SP

AUMENTANDO O SARRAFO

Enquanto um vereador articula a sucessão da presidência da Câmara e causa constrangimento entre os colegas, ao acreditar que, como presidente, teria mais respaldo para lidar com os inquéritos que responde no MP, a sociedade civil organizada estuda um documento aberto contra a ampliação para 27 vereadores e sugere ainda que os próximos presidentes da Casa não tenham inquéritos de improbidade em andamento, sob o argumento de que uma situação pessoal não pode comprometer toda a Câmara. "Ferrou pro Franco".

MADUREZA FISCAL

Contingenciamento é sinal de maturidade fiscal, seja por decreto ou por resolução administrativa. A medida tomada sem decreto revela que o prefeito confia no secretariado para cumprir a meta e que eles vão manter o CPF do chefe longe da mira do TCE. O prefeito fez a parte dele, lançou mais um REFIS, o 2º consecutivo de sua gestão, com as mesmas características do anterior, o que se antevê não é exatamente uma arrecadação expressiva.

ARITMÉTICA CRIATIVA

Essa maturidade não apareceu nos chefes de pastas, que indicaram gastos sem a devida cautela, nem na Fazenda, que resolveu projetar um aumento de arrecadação fora da realidade, mas compatível com os gastos das pastas. A fórmula da LOA 2026, com o resultado atual, se repete na LOA 2027. Quando a realidade não cabe no orçamento, a contabilidade pode encontrar um jeito, mas a conta empaca quando a arrecadação não entra.

DRº GASTÃO

As Solicitações de Empenho (SOE) da Saúde, aprovadas, furaram o teto de gastos da pasta nos dois anos. A Educação ficou na risca dos 25%. Se sobrou "empenho" na Saúde, agora falta na Zeladoria e na Assistência Social e precatórios

PATRIMÔNIO OCULTO

Na próxima semana, o TCE desembarca no município para visitar empresas municipais e preparar um levantamento estadual sobre os resultados e seus reflexos nas contas públicas. A ideia é incluir as estatais no balanço das prefeituras. Em Ribeirão, elas têm lugar garantido no Passivo: afinal, até então, o patrimônio negativo fica fora da planilha.

CONTABILIDADE PÚBLICA

A sugestão de incluir no balanço patrimonial das prefeituras as empresas municipais cujo capital é majoritariamente público foi feita por este colunista em 2020, ainda no governo Duarte Nogueira, no auge do surgimento do CAPAG. Anos depois, a proposta chega em versão mais técnica e aprofundada, quando muitos gastos permanecem fora das contas municípiais.

DAERP DE VOLTA?

A prefeitura contratou a FUNDACE para estudar a criação de uma nova empresa pública para o SAERP nos moldes do que é a CODERP hoje para o município. A saga administrativa segue digna de novela: até 2021, o regime era de autarquia; em 2022, virou secretaria; e agora o prefeito estuda transformá-la em empresa pública municipal.

CODERP 2.0

Falando em CODERP, a coluna apurou que se cogita dar uma repaginada na empresa que pode ressurgir com nova abrangência em seu papel, porque, na administração pública, liquidação e extinção podem se tornar uma forma sofisticada de reciclagem. No Executivo, ninguém comenta.

AVESSO

Ricardo Silva deixa claro que seus paradigmas são bastante diferentes do seu antecessor, que centralizou os serviços de abastecimento de água e iniciou a incorporação dos serviços da CODERP pela Prefeitura. Em 2028, promete-se um amplo debate sobre esses temas. Porém, há uma coisa em comum entre eles: a RP MOBI, com administração precária, folha de pagamento inchada de apadrinhamento político-legislativo e a necessidade de faturar R$ 65 milhões por ano para sobreviver é ponto comum.

BIGODINI EM DIA

A defesa de Bigodini entendeu que precisa manter o vereador empregado para que ele pague a parcela mensal assumida ao escritório de advocacia contratado. A defesa do vereador não esconde mais os métodos protelatórios que vem conduzindo a evitar a audiência de julgamento. Primeiro foi as férias da advogada agora a alegação de insanidade mental.

ADMINISTRAÇÃO

Ricardo tira programa parado há um ano da Secretaria de Cultura

Prefeito pediu autorização da Câmara para transferir atividades do Programa de Integração Comunitária para a Secretaria de Saúde

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

Divulgação



Alunos do PIC em evento da Secretaria de Esportes: sem atividade

O prefeito de Ribeirão Preto, Ricardo Silva (PSD), decidiu tirar da Secretaria de Cultura e Turismo a responsabilidade pelo PIC (Programa de Integração Comunitária), que oferecida atividades físicas a idosos em 59 polos espalhados da cidade. O projeto foi paralisado em novembro do ano passado, após o fim do contrato com a empresa que fornecia profissionais que realizavam o atendimento.

Desde então, a pasta comandada por Maria Eugênia Biffi não conseguiu realizar uma licitação para contratar um novo fornecedor. Houve consultas a empresas e abertura formal de um processo de contratação, mas o edital não chegou a ser publicado. Essa tarefa deve ficar com o secretário de Saúde, Maurício Godinho, escolhido pelo chefe do Executivo para recolocar o programa de pé.

O PIC funcionou de forma ininterrupta por cerca de 30 anos. Antes de ser paralisado, atendia cerca de 2,4 mil pessoas.

Ricardo enviou dois projetos para a Câmara sobre o tema. O primeiro, revoga uma lei proposta por ele mesmo, que colocou o PIC sob o guarda-chuva da Cultura. Já o segundo transfere, de fato, as atividades para a pasta de Godinho.

Na justificativa encaminhada aos parlamentares, o prefeito alegou "maior afinidade" de suas atividades com as atribuições e políticas públicas desenvolvidas pela saúde. O texto não tem data prevista para ser votado na Câmara.

Godinho deve usar a Fundação Santa Lydia como fornecedora de mão de obra especializada, principalmente educadores físicos, e terceirizar o restante. A ideia é evitar novas paralisações por conta de encerramentos contratuais.

Mesmo sem o aval dos vereadores, a Secretaria de Saúde informou ao Jornal Ribeirão que já trabalha na reativação do programa, mas não deu prazo.

"A Prefeitura de Ribeirão Preto esclarece que o Programa de Integração Comunitária está em processo de transição de gestão. Um projeto de lei foi enviado à Câmara Municipal propondo que o programa passe a ser conduzido pela Secretaria Municipal da Saúde, deixando de ser vinculado à Secretaria Municipal da Cultura, pasta responsável até então. Enquanto o projeto de lei segue em tramitação no Legislativo, a pasta já deu início à reestruturação do PIC, com plano de ampliação de 59 para 62 núcleos na cidade", diz a nota encaminhada à reportagem.

A pasta disse, ainda, que há oferta de atividades aos idosos do município na rede, ainda que o programa esteja paralisado.

"Durante esse período de transição, a Prefeitura mantém as atividades físicas oferecidas aos idosos por meio de encontros regionalizados. Além disso, unidades de saúde do município também mantêm sua programação própria de atividades voltadas à terceira idade, reforçando a oferta de cuidado a esse público em paralelo à reestruturação do programa", conclui.

Cultura interrompeu outro projeto

O PIC não foi único projeto paralisado pela Secretaria de Cultura de Ribeirão. O Cultura Livre, que oferecia a crianças e adolescentes atividades em cinco centros culturais da cidade, também ficou sem aulas por praticamente um ano por falta de profissionais.

A Secretaria decidiu encerrar no final do ano passado os contratos com as empresas que forneciam professores para oficinas de violão, teclado, circo, danças urbanas e artes visuais em espaços como o CEU das Artes, o Centro Cultural Palace, e os bairros Campos Elíseos, Quintino e Vila Tecnológica.

ONG

A pasta abriu um chamamento público para firmar uma parceria com uma OSC (Organização da Sociedade Civil) e repassar a ela as atividades. A Associação Maori foi a vencedora do processo de seleção e abril apenas em agosto as inscrições para formação de novas turmas para as oficinas do programa.

COTIDIANO

ITAMARATI

Recurso do Colégio suspende inquérito sobre facada em aluno

Recurso da escola será analisado pelo Conselho Superior do Ministério Público, que decidirá o futuro da investigação sobre possível omissão

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

Foto Jornal Ribeirão



Fachada do Colégio Jardim Iraja - Ribeirão Preto

O Colégio Itamarati, de Ribeirão Preto, recorreu contra a instauração do inquérito civil aberto para investigar eventual omissão da instituição no caso do ataque a faca entre dois estudantes. O recurso tem efeito suspensivo e colocou a apuração na dependência de uma decisão do Conselho Superior do Ministério Público de São Paulo (CSMP). Conforme o resultado, o procedimento poderá retomar seu curso ou ser encerrado.

A informação foi confirmada pela Comunicação do Ministério Público ao Jornal Ribeirão na terça-feira (20).”O MPSP informa que a escola recorreu da instauração do Inquérito Civil para o Conselho Superior do Ministério Público (CSMP). O recurso tem efeito suspensivo”, respondeu Mariana Almeida, da Comunicação do órgão.

ALERTAS ANTERIORES

Instaurado em 24 de agosto e conduzido pelo promotor de Justiça Moacir Tonani Junior, o inquérito civil tem como objetivo verificar se os responsáveis pela escola foram omissos diante das circunstâncias que antecederam a agressão.

O episódio ocorreu em 21 de agosto, quando um estudante atingiu outro com uma faca que teria sido obtida no interior da unidade. Segundo a divulgação institucional feita pelo Ministério Público na abertura do procedimento, o adolescente apontado como autor vinha sofrendo bullying de colegas da mesma série, inclusive pelas redes sociais, e havia manifestado à família o desejo de deixar de frequentar a escola.

Um dos pontos centrais é o relato de que a mãe teria procurado a instituição no início daquela semana para comunicar a situação.

Após o episódio, pais de alunos relataram à imprensa problemas em grupos de WhatsApp formados pelas crianças e adolescentes, como episódios de provocações, ofensas, exclusões, conteúdos impróprios e falas agressivas e de teor racial.

Em nota, o colégio disse que não comentaria o andamento do procedimento de investigação. “A instituição informa que, em razão do caráter sigiloso do procedimento em curso, não comentará publicamente seus aspectos específicos ou o recurso apresentado”. Reiterou ainda que permanece à disposição das autoridades competentes para prestar os esclarecimentos necessários e colaborar com as apurações, respeitando os limites legais e a proteção das informações dos envolvidos”, diz o texto

Além da investigação cível, conduzida pelo Ministério Público, o caso também é apurado pela Polícia Civil, como ato infracional. Por envolver dois menores, a investigação corre em sigilo.

SAÚDE

Mães que amamentam terão laserterapia nas UBSs

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A Secretaria de Saúde de Ribeirão Preto anunciou a implantação do serviço de laserterapia para o tratamento de lesões mamárias na rede municipal. O objetivo é reduzir a dor, principais motivos de abandono precoce da amamentação.

O projeto teve como unidade-piloto a UBS (Unidade Básica de Saúde) do Parque Ribeirão Preto e chega no próximo dia 26 a mais oito unidades: UBS Ribeirão Verde, UBS Campos Elíseos, UBS Jardim Juliana, UBDS (Unidade Básica Distrital de Saúde) Castelo Branco, UBS Vila Albertina, UBS Bonfim Paulista, USF (Unidade de Saúde da Família) Paulo Gomes Romeo e UBS Maria Casagrande, com previsão de ampliação para 21 postos ainda neste ano.

O método é indolor e não invasivo, acelera a cicatrização do tecido e não altera a composição do leite materno, já que a luz do laser atua apenas na raiz do pelo e na pele, sem cair na corrente sanguínea ou interferir no leite.

Diferentemente de pomadas e outros recursos tópicos já oferecidos pela rede, como a lanolina, o laser age diretamente sobre o tecido lesionado. A luz de baixa intensidade é absorvida pelas células da pele, estimulando os processos naturais de reparação e reduzindo inflamação e dor.

Para ter acesso ao tratamento, a mulher deve procurar a unidade de saúde mais próxima, onde passa por avaliação. Caso a unidade não disponha do aparelho, será encaminhada a outra que já ofereça a laserterapia. A pasta capacitou 35 profissionais para atuar nas 21 unidades.

Fernando Gonzaga/Prefeitura de Ribeirão Preto



Aplicação de laser em UBS

CONGRESSO

Evento mostra como crises globais afetam o produtor rural

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

O custo dos fertilizantes, as disputas comerciais entre países e a necessidade de produzir mais com melhor aproveitamento dos recursos estão entre os fatores que influenciam a competitividade do agronegócio brasileiro.

Esses temas estarão em discussão no XIII Congresso Paulista de Agronomia, que acontece no dia 22 de outubro, na sede da Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto (AEAARP).

O evento é gratuito, com capacidade limitada, e as inscrições devem ser feitas previamente pelo site do evento: https://cpagronomia.com.br/.

Realizado pela AEASP e pela AEAARP e organizado pela Araiby, o XIII Congresso Paulista de Agronomia tem como tema “Agronomia em Transformação: conhecimento, inovação e protagonismo para o agro brasileiro”.

Para Fernando Paoliello Junqueira, presidente da AEAARP, e Glauco Eduardo Pereira Cortez, presidente da AEASP, a realização conjunta amplia o espaço de diálogo entre profissionais, pesquisa e setor produtivo.

De acordo com as duas lideranças, a programação busca aproximar os debates das questões que influenciam a atividade agrícola e as decisões de quem trabalha no campo.

“A inovação só se converte em produtividade quando há pessoas preparadas para aplicar o conhecimento, resolver problemas e acompanhar as novas demandas do mercado. Nosso papel é fortalecer o diálogo entre instituições de ensino, empresas e profissionais, para que a formação acompanhe a evolução da das profissões”, afirma Fernando Junqueira.

FINAL

O encerramento do evento contará com a participação de Roberto Rodrigues, professor emérito da FGV Agro e ex-ministro da Agricultura, que fará uma palestra magna sobre os rumos do agronegócio brasileiro.

O XIII Congresso Paulista de Agronomia será realizado em 22 de outubro, das 9h às 19h30, com credenciamento a partir das 8h, na sede da AEAARP, localizada na Rua Gago Coutinho, 333, Jardim São Luiz, em Ribeirão Preto.

IMPRESSO OU DIGITAL

INFORMAÇÃO COM CREDIBILIDADE SEMPRE NA PALMA DA MÃO.

Você, leitor do Jornal Ribeirão também participa de nossas pautas e, atendendo às suas solicitações, você já tem bons motivos para **acessar, comentar, compartilhar, curtir, postar e divulgar.**



www.jornalribeirao.com.br

Acesse o portal do Jornal Ribeirão e compartilhe informação com a credibilidade e o compromisso com a apuração.

Na internet
LEIA O QRCODE E TENHA ACESSO A TODO O CONTEÚDO DE NOSSO PORTAL

Edição Digital
LEIA O QRCODE E ACESSE A VERSÃO ONLINE DO JORNAL RIBEIRÃO

Contribua e apoie
COM QUALQUER VALOR, CONTRIBUA PARA MANTER A DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.
PIX 12.884.377/0001-30



JORNAL RIBEIRÃO
A RENOVAÇÃO DO JORNAL IMPRESSO

redacao@jornalribeirao.com.br
comercial@jornalribeirao.com.br

ENTREVISTA DE Quinta

Divulgação



Consultor empresarial Nédio Cerchi atua no mercado há 15 anos

NÉDIO CERCHI:

‘Crise pede calma e número, não reação’

Consultor empresarial avalia alta na busca por crédito e endividamento das empresas

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A inadimplência que atinge milhões de CPFs não é diferente quando se fala de CNPJ.

Segundo a Serasa Experian, 9,2 milhões de empresas brasileiras estão com dívidas atrasadas. Eses débitos somam R$ 206 bilhões. O consultor empresarial Nédio Cerchi avalia esses números e propõe soluções para quem tem recorrido aos bancos para fechar as contas do mês.

Jornal Ribeirão - A procura por crédito entre as empresas brasileiras cresceu mais de 10% em 12 meses. Esse movimento representa uma estratégia de expansão dos negócios ou pode ser um sinal de dificuldade financeira?

Nédio Cerchi - Pode ser as duas coisas, e o número sozinho não diz qual. O que eu vejo na prática, atendendo empresários, é que boa parte desse crédito não está indo para expansão, está indo para cobrir buraco de caixa. A empresa vende, mas vende parcelado, paga fornecedor à vista, mistura conta pessoal com conta da empresa e, quando percebe, está usando capital de terceiros para pagar a folha. Costumo dizer que empresa não morre quando o caixa acaba. O caixa acaba quando a empresa já está doente há muito tempo. Então a pergunta certa não é ‘quanto crédito estou tomando’, e sim ‘para quê’. Crédito para comprar uma máquina que aumenta a produção é investimento. Crédito para pagar as contas do mês é sintoma negativo.

Como o empresário pode diferenciar o endividamento saudável, utilizado para financiar o crescimento, daquele que apenas adia um problema financeiro?

Existe um teste simples: esse dinheiro vai gerar o recurso necessário para pagar a si mesmo? Se o empréstimo financia algo que aumenta faturamento ou margem, com retorno calculado e prazo compatível, ele é saudável. Se ele só cobre despesa corrente, sem nenhuma mudança na forma de gerir, ele apenas empurra o problema para frente, com juros. Outro sinal claro é a recorrência. Se o empresário toma crédito todo trimestre para fechar o mês, a empresa tem um problema de gestão, não de dinheiro. E isso só aparece quando ele olha três ferramentas básicas: o DRE mensal, para saber se realmente dá lucro; o fluxo de caixa projetado para 30, 60 e 90 dias; e o ponto de equilíbrio, que é o piso que a empresa precisa vender para cobrir suas despesas.

Quais são os erros mais comuns na contratação de crédito empresarial? O que deve ser avaliado antes de assumir um novo financiamento ou empréstimo?

O primeiro erro é decidir sob pressão. A maior parte dos empréstimos ruins que eu vejo foi contratada na emoção, no dia em que a conta não fechou, aceitando a primeira proposta do gerente. Decisão financeira tomada em estado de desespero quase sempre sai cara. Outros erros frequentes: olhar só o valor da parcela e não o custo efetivo total; tomar crédito de curto prazo para investimento de longo prazo; não ter projeção de caixa para saber se a parcela cabe nos próximos meses; e usar crédito para cobrir um problema de precificação ou de margem que ninguém resolveu. Antes de assinar, eu recomendo responder: qual é o custo efetivo total? Para que exatamente esse dinheiro vai servir? Qual retorno ele gera e em quanto tempo? A parcela cabe no fluxo de caixa projetado, mesmo num mês ruim? E, principalmente: o que vou mudar na gestão para não precisar disso de novo?

Em muitos negócios, o proprietário acumula funções e acaba concentrando decisões comerciais, financeiras e operacionais. Como isso pode prejudicar a gestão e quais processos deveriam ser priorizados?

Esse é o retrato da maioria das pequenas e médias empresas. O dono vende, compra, paga, resolve problema de funcionário e ainda atende cliente. O resultado é que ele vira o gargalo da própria empresa. Tudo depende dele, nada anda sem ele, e ele não tem tempo para a parte mais importante, que é pensar o negócio. Eu priorizaria três frentes: processo comercial documentado, para que vender não dependa só do dono; rotina financeira mínima (separação de contas, DRE e fluxo de caixa); e processos operacionais escritos, porque conhecimento que está só na cabeça do dono não é da empresa. Um bom teste é: sua empresa funciona uma semana sem você? Se a resposta é não, o trabalho começa aí.

Quando uma empresa começa a enfrentar dificuldades de caixa, qual deve ser a primeira atitude: cortar custos, renegociar dívidas, aumentar vendas ou rever a estratégia do negócio?

A primeira atitude é parar e enxergar. Antes de cortar ou renegociar qualquer coisa, o empresário precisa saber exatamente onde está o vazamento. Muitas vezes a empresa fatura bem, mas recebe pouco no mês por causa do parcelamento, ou dá lucro no papel e fica no vermelho na conta. Sem esse diagnóstico, qualquer ação é chute. Com o diagnóstico em mãos, a ordem costuma ser: estancar o vazamento (mistura de contas, preço calculado no achismo, desconto dado por medo); renegociar o que pressiona o caixa no curto prazo; e, em paralelo, fortalecer o comercial, porque nenhuma empresa sai da crise só cortando. E aqui vai um alerta importante: o que mais vejo destruir caixa em momento de crise é decisão emocional. O mês foi ruim e o empresário corta preço de tudo, demite quem não devia ou faz uma expansão para “virar o jogo”. Crise pede calma e número, não reação.

Quais são hoje os principais desafios de gestão enfrentados pelas pequenas e médias empresas de Ribeirão Preto e região?

Ribeirão tem um empresariado muito empreendedor e uma economia forte, mas o que eu encontro é o mesmo padrão: empresas que cresceram pela competência técnica do dono e não pela gestão. O empresário é ótimo no que faz, mas nunca aprendeu a gerir finanças, montar um time comercial ou liderar pessoas. Os desafios mais frequentes que vejo são: falta de controle financeiro e de previsibilidade de caixa; vendas que dependem de indicação espontânea ou do próprio dono; dificuldade de reter bons profissionais; e ausência de planejamento, com o empresário apagando incêndio o dia inteiro. E existe um ponto que quase ninguém fala: o emocional do empresário. Antes de o caixa apertar, a cabeça do dono já está sobrecarregada, e isso contamina todas as decisões.

Para empresas que já estão endividadas e com o caixa pressionado, ainda é possível recuperar a saúde financeira sem comprometer a continuidade das operações?

Dá, e eu vejo isso acontecer com frequência. A maioria das empresas endividadas não tem um problema de mercado, tem um problema de gestão. E problema de gestão tem solução. Os caminhos que eu considero essenciais: primeiro, um diagnóstico honesto de toda a empresa, não só do financeiro, porque a dívida é o sintoma. Depois, mapear todas as dívidas e renegociar com base no que o fluxo de caixa realmente suporta, não no que o credor propõe. Em seguida, corrigir precificação e margem, separar as contas e criar a rotina de acompanhamento mensal. E, ao mesmo tempo, estruturar o comercial para trazer receita previsível. O mais importante é que o empresário não faça isso sozinho e no improviso. Recuperação financeira é processo: metas claras, plano de ação e acompanhamento constante. Empresa não quebra de repente. Ela dá sinais. Quem aprende a lê-los consegue reagir a tempo.

ECONOMIA

ESCALA 5 X 2

Aprovada, nova escala opõe patrões e empregados em RP

Entidades patronais de Ribeirão apontam problemas na nova lei, enquanto trabalhadores celebram possível geração de empregos

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

Ruan Gabriel



Comércio na região central: setor sentirá efeitos da nova lei

A promulgação da Emenda Constitucional 141, na sexta-feira (16), transferiu para o balcão de cada loja, bar e restaurante de Ribeirão Preto o debate mais sensível da legislação trabalhista da última década: como reorganizar a jornada sem a escala 6x1. Na cidade que concentra um dos maiores polos de comércio e serviços do interior paulista, entidades patronais e o sindicato dos empregados chegam ao novo cenário com diagnósticos opostos — e uma convergência: a transição será decidida na mesa de negociação, não na Constituição.

O posicionamento mais duro do empresariado veio em nota conjunta da FecomercioSP, do Sincovarp (Ribeirão Preto e mais 43 cidades) e do Sincomercio STZ (Sertãozinho e mais cinco). Para as entidades, a mudança "pode desorganizar as escalas de trabalho de diversos setores e elevar os preços de produtos e serviços, encarecendo a cesta de consumo das famílias e aumentando a informalidade". A nota lista três riscos: o endividamento do setor — 9,2 milhões de empresas inadimplentes no país, segundo a Serasa Experian —, a migração de estabelecimentos de margem apertada para a informalidade e o fechamento de lojas em determinados dias.

ARGUMENTOS

O argumento se apoia em estudo da FecomercioSP de fevereiro: sem contrapartida de produtividade, o custo da hora trabalhada subiria 22,2%, com queda de 18,2% no volume de horas. "Qualquer elevação significativa nos custos poderia comprometer sua viabilidade financeira e sustentabilidade a longo prazo", avalia a federação, que representa 1,8 milhão de empresas no estado.

Na mesma direção, a Acirp pede cautela. "É uma mudança que precisa ser analisada com muito cuidado, porque altera a relação entre custo de mão de obra e produtividade, principalmente em setores que dependem de presença contínua", afirma a presidente Sandra Brandani. Em nota, a entidade defendeu planejamento, diálogo e segurança jurídica para reorganizar equipes sem comprometer operações e empregos, e apontou o varejo e os serviços médico-hospitalares como os segmentos de rearranjo mais difícil.

Do outro lado do balcão, o Sincomerciários comemora. Para a presidente Regina Pessoti, a redução da jornada deixou de ser pauta identitária e virou questão de organização do trabalho. "Quando o trabalhador não tem tempo para descansar e conviver fora do trabalho, isso deixa de ser apenas uma questão individual e passa a impactar toda a dinâmica do trabalho", diz. Em artigo, classificou a aprovação como "um passo histórico na luta pela valorização dos trabalhadores" e sustentou que o fim da 6x1 "vai além de uma mudança na organização dos horários": "Estamos falando de dignidade, qualidade de vida e valorização de quem movimenta a economia todos os dias." A dirigente, porém, faz uma concessão ao patronal: "É necessário construir soluções viáveis para os diferentes portes de empresas, especialmente os pequenos negócios, sem transformar as dificuldades de adaptação em argumento para negar direitos." Para o sindicato, a nova etapa exige "acompanhamento permanente, orientação jurídica, negociação coletiva e fiscalização".

SUSTENTABILIDADE

Quem tem medo da geração distribuída?



FERNANDO DE LIMA CANEPPELE*
caneppele@usp.br

Quando um consumidor instala painéis solares no telhado e começa a gerar sua própria energia, algo muda na relação de poder que sustentou o setor elétrico brasileiro por décadas. Ele deixa de ser cliente cativo e passa a ser, em alguma medida, concorrente da distribuidora. Essa mudança simples explica boa parte da resistência que a geração distribuída encontra no Brasil, resistência que raramente aparece como tal, mas que se manifesta em processos de conexão lentos, em revisões regulatórias que redefinem as regras do jogo e em argumentos técnicos que, analisados com cuidado, frequentemente escondem interesses econômicos bem identificáveis.

A Lei 14.300 de 2022 foi um avanço importante, mas já nasce com prazo de validade embutido. O sistema de compensação de energia, que permite ao consumidor abater na fatura a energia que injeta na rede, será gradualmente reduzido para novos entrantes a partir de 2045. O argumento das distribuidoras é que quem não tem geração própria subsidia quem tem, pagando pela infraestrutura da rede que o gerador distribuído continua usando. O argumento tem algum mérito técnico. Mas omite que essa mesma rede se beneficia da geração distribuída em horários de pico, que o consumidor que investiu no sistema já pagou impostos sobre o equipamento e que a alternativa, manter todos cativos à tarifa regulada, também tem custos que raramente aparecem na conta.

Para Ribeirão Preto e seu entorno, o potencial represado é imenso. Uma região com irradiação solar entre as mais altas do país, com agronegócio intensivo em energia e com uma classe média urbana que já demonstrou disposição para investir em geração própria, deveria ser referência nacional em penetração de sistemas fotovoltaicos distribuídos. O que freia não é a tecnologia nem o recurso solar. É a burocracia do processo de conexão, a incerteza regulatória sobre as regras futuras e, em alguns casos, a dificuldade técnica de acessar informação qualificada para tomar a decisão de investimento com segurança.

Em outros países, esse debate foi resolvido de formas distintas. A Alemanha optou por tarifas feed-in garantidas que deram previsibilidade ao investidor por décadas. A Austrália viveu um boom desregulado que depois gerou problemas de estabilidade na rede e revisões tarifárias traumáticas. O Brasil tem a chance de aprender com os dois e construir um modelo que remunere adequadamente tanto o gerador distribuído quanto a infraestrutura de rede que todos compartilham. Isso exige regulação inteligente, não resistência velada.

A geração distribuída não é ameaça ao sistema elétrico. É parte inevitável da sua evolução. Distribuidoras que enxergarem isso antes das concorrentes e desenvolverem modelos de negócio compatíveis com o prosumidor sairão na frente. As que continuarem tentando segurar o relógio vão descobrir, da forma mais cara possível, que energia solar no telhado não pede licença para aparecer.

*Engenheiro elétrico, professor da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) da USP, em Pirassununga. Especialista em energia sustentável



Seu bolso

Malha fina

RECEBEU NOTIFICAÇÃO DA RECEITA FEDERAL? SAIBA O QUE FAZER

Quase 500 mil contribuintes foram alertados sobre inconsistências no Imposto de Renda de 2026; especialista dá orientações para corrigir erros e evitar problemas com o Fisco

RECEBEU UMA CARTA DA RECEITA? SAIBA O QUE FAZER



1. Consulte a situação da declaração
O primeiro passo é verificar quais inconsistências foram identificadas pela Receita Federal. A consulta deve ser feita pelos canais oficiais do órgão, na área de acompanhamento da declaração do Imposto de Renda. A carta funciona como um alerta e não significa, por si só, que o contribuinte tenha sido multado ou autuado.

2. Confira rendimentos e despesas
Compare as informações declaradas com os informes fornecidos por empregadores, instituições financeiras e outras fontes pagadoras. Também é importante revisar rendimentos de dependentes, despesas médicas e demais valores utilizados para calcular o imposto. Diferenças entre os documentos e a declaração podem explicar a pendência.

3. Faça a retificação, quando necessária
Se identificar um erro, o contribuinte poderá apresentar uma declaração retificadora, desde que respeitadas as regras aplicáveis. A correção deve refletir os valores efetivamente recebidos ou pagos e estar respaldada por documentos. Caso as informações originais estejam corretas, é importante preservar os comprovantes para eventual esclarecimento ao Fisco.

4. Organize e preserve os comprovantes
Informes de rendimentos, recibos, contratos e documentos relacionados a movimentações patrimoniais devem ser mantidos de forma organizada. Esses registros demonstram a origem dos valores declarados e facilitam a identificação de divergências, especialmente quando existem diferentes fontes de renda ou operações financeiras mais complexas.

5. Busque apoio especializado, se necessário
Pendências que envolvem patrimônio familiar, distribuição de lucros, empresas ou múltiplas fontes de rendimento podem exigir uma análise mais detalhada. O acompanhamento de profissionais de contabilidade e, quando houver questões jurídicas, de advogados especializados permite avaliar os riscos e definir as medidas adequadas para cada situação.

A Receita Federal enviou cartas a 498.487 contribuintes para alertar sobre possíveis inconsistências nas declarações do Imposto de Renda de 2026. Divulgada na terça-feira (20), a iniciativa faz parte do Projeto Cartas, que incentiva a regularização voluntária antes da adoção de medidas fiscais formais. Os avisos não representam multas ou autuações, mas indicam a necessidade de conferir as informações prestadas ao Fisco. Entre os problemas mais comuns estão a omissão de rendimentos, a ausência de informações sobre ganhos de dependentes e divergências em despesas médicas.

Segundo a contadora Wilquiane Santos, especializada em planejamento tributário e patrimonial, nem toda inconsistência decorre de uma tentativa de descumprir obrigações fiscais. Erros de preenchimento, informações incompletas e diferenças entre documentos também podem levar uma declaração à malha fina. "Uma inconsistência fiscal nem sempre começa com uma decisão deliberada de descumprir uma obrigação. Ela também pode surgir de um rendimento não informado, de uma despesa lançada incorretamente ou de informações divergentes entre documentos. O importante é identificar a origem do problema, avaliar o que precisa ser corrigido e manter os registros que comprovem a situação real do contribuinte", explica.

Quem receber a comunicação deve consultar as pendências pelos canais oficiais da Receita Federal, conferir os comprovantes e, caso identifique algum erro, apresentar uma declaração retificadora com os dados corretos, quando cabível. A atenção deve ser redobrada em situações que envolvam diferentes fontes de renda, movimentações patrimoniais ou relações financeiras entre pessoas físicas e jurídicas. Nesses casos, o acompanhamento contábil e jurídico pode ajudar a identificar a origem das divergências e avaliar as providências necessárias. A especialista ressalta que a organização de documentos e a revisão periódica das informações fiscais são medidas importantes para prevenir problemas futuros.



MERCADO|VEÍCULOS

SUV CUPÊ

SEALION 7 combina desempenho e sofisticação

Testamos o modelo da BYD que tem 4,83 metros de comprimento, 1,93 metro de largura e 2,93 metros de distância entre os eixos

GABRIEL YUKI
redacao@jornalribeirao.com.br

Auto Foco



Dirigi o SUV cupê da marca chinesa e trago minhas impressões

Divulgação



Ambiente aposta em tecnologia e acabamento refinado

Dirigir o BYD SEALION 7 é uma experiência que mostra como a mobilidade elétrica está evoluindo para oferecer não apenas eficiência, mas também desempenho, conforto e sofisticação. Ao volante do SUV cupê da marca chinesa, fica evidente que a proposta vai além de um visual moderno: trata-se de um modelo que combina números expressivos com uma condução marcada pela força imediata dos motores elétricos.

O primeiro contato chama a atenção pelo design. Com linhas fluidas, dianteira imponente e traseira com perfil de cupê, o SEALION 7 tem uma presença marcante. São 4,83 metros de comprimento, 1,93 metro de largura e 2,93 metros de distância entre os eixos, dimensões que ajudam a explicar o bom aproveitamento do espaço interno e a proposta de SUV de perfil premium.

Por dentro, o ambiente aposta em tecnologia e acabamento refinado. A central multimídia giratória de 15,6 polegadas concentra boa parte das funções de entretenimento e conectividade, enquanto o painel digital e o head-up display facilitam a visualização das informações durante a condução. Bancos dianteiros com ajustes elétricos, ventilação e aquecimento, além do teto panorâmico, reforçam a preocupação com o conforto.

Mas é ao acelerar que o modelo revela seu principal diferencial. O conjunto de dois motores elétricos, com tração integral, entrega impressionantes 531 cv de potência e 69 kgfm de torque. Na prática, isso significa respostas imediatas ao pedal, sem a necessidade de elevar o giro do motor ou esperar pelas trocas de marcha.

Segundo a BYD, o SEALION 7 acelera de zero a 100 km/h em apenas 4,5 segundos e pode atingir 215 km/h de velocidade máxima. São números que o colocam em território de esportivos, apesar de sua carroceria elevada e de sua proposta familiar. Nas retomadas, a disponibilidade instantânea de força também favorece ultrapassagens, sempre respeitando as condições de segurança da via.

Outro aspecto que merece destaque é o silêncio a bordo. Sem o ruído característico de um motor a combustão, a experiência fica mais suave, especialmente no trânsito urbano. A aceleração acontece de maneira linear e vigorosa, enquanto a suspensão independente, com sistema dianteiro de braços duplos triangulares e traseiro multilink, foi projetada para conciliar estabilidade e conforto.

A bateria Blade de 82,5 kWh é responsável por alimentar o conjunto elétrico. A autonomia declarada para o mercado brasileiro chega a 360 quilômetros pelo ciclo PBEV do Inmetro. Como ocorre com outros veículos elétricos, o alcance real pode variar de acordo com o estilo de condução, o uso do ar-condicionado, a velocidade, a temperatura e as condições do percurso.

Na recarga, o SEALION 7 aceita até 150 kW em corrente contínua, permitindo recuperar de 30% a 80% da bateria em aproximadamente 30 minutos, conforme as condições do carregador e do veículo. Em corrente alternada, a potência máxima é de 11 kW. Para quem pretende viajar, planejar as paradas continua sendo importante, mas a possibilidade de recarga rápida amplia a versatilidade do modelo.

A tecnologia também aparece no pacote de segurança. O SUV oferece nove airbags e assistentes de condução, como controle de cruzeiro adaptativo, frenagem automática de emergência, monitoramento de ponto cego e assistentes de permanência e centralização em faixa. Câmeras com visão de 360 graus ajudam nas manobras, um recurso valioso em um veículo com quase cinco metros de comprimento.

Ao final da experiência, o BYD SEALION 7 deixa uma impressão clara: a eletrificação não precisa significar abrir mão do prazer de dirigir. Com 531 cv, aceleração de 0 a 100 km/h em 4,5 segundos e autonomia oficial de até 360 quilômetros, o modelo reúne desempenho vigoroso, conforto e tecnologia em uma proposta sofisticada.

AUTO FOCO



A curiosa história da faixa branca nos pneus

GABRIEL YUKI



QUEM NUNCA VIU UM CARRO ANTIGO COM AQUELES PNEUS DE FAIXA BRANCA QUE CHAMAM A ATENÇÃO PELO VISUAL ELEGANTE E NOSTÁLGICO? POPULARES EM MODELOS DAS DÉCADAS DE 1920 A 1960, ELES JÁ FORAM SÍMBOLO DE LUXO, SOFISTICAÇÃO E STATUS

Mas você sabia que essa característica surgiu por uma razão muito mais técnica do que estética?

No início da história do automóvel, os pneus eram fabricados com borracha natural, que não oferecia a durabilidade necessária para enfrentar o desgaste das estradas. Para melhorar sua resistência, os fabricantes passaram a adicionar negro de fumo à composição da borracha. Esse material, derivado do carbono, aumentava significativamente a durabilidade e a resistência ao desgaste, além de ajudar a proteger o pneu contra a ação da luz solar.

A curiosidade é que, nos primeiros pneus, a borracha sem esse aditivo era naturalmente clara. Assim, alguns fabricantes passaram a utilizar o composto reforçado na banda de rodagem, mantendo a lateral branca ou em tom mais claro. O contraste acabou se transformando em uma marca visual bastante característica.

Com o passar dos anos, os pneus de faixa branca ganharam popularidade nos Estados Unidos, especialmente em carros de luxo e modelos de grandes dimensões. A faixa podia ser larga, ocupando boa parte da lateral, ou mais discreta, dependendo do estilo do veículo. Em muitos casos, o detalhe combinava perfeitamente com as linhas cromadas e os acabamentos exuberantes dos automóveis da época.

A partir das décadas de 1960 e 1970, porém, os pneus totalmente pretos se tornaram predominantes. Além de acompanhar mudanças no design dos veículos, eles atendiam às necessidades de desempenho, durabilidade e praticidade da indústria automotiva.

Hoje, a faixa branca sobrevive como um elemento de estilo, muito apreciado em carros antigos restaurados, hot rods e projetos de inspiração retrô. Também existem pneus modernos com laterais brancas ou faixas decorativas que reproduzem esse visual clássico.

É interessante perceber como uma solução relacionada à composição da borracha acabou se tornando um ícone do design automotivo. Afinal, a faixa branca não é apenas um detalhe: ela carrega um pedaço da história do automóvel e continua despertando a paixão de colecionadores e entusiastas em todo o mundo.

ESPORTES



WILSON ROCHA

FUTEBOL

Corinthians, Internacional ou Grêmio: quem vai cair da série A no Brasileirão

Rivais gaúchos se afundam na tabela, enquanto o clube paulista é o primeiro time fora da zona de rebaixamento, com 33 pontos ganhos

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

Victor Ferreira/Vitória EC



Lance da partida entre Corinthians e Vitória: desespero paulista

A disputa contra o rebaixamento no Campeonato Brasileiro de 2026 promete fortes emoções nas últimas sete rodadas. Três gigantes do futebol nacional, Corinthians, Grêmio e Internacional, enfrentam uma situação preocupante na luta pela permanência na Série A. Após a 31ª rodada, o Corinthians ocupa a 16ª colocação, com 33 pontos, enquanto Internacional, com 32, e Grêmio, com 31, aparecem na zona de rebaixamento. O Grêmio tem apenas 17,92% de probabilidade de permanecer na elite, contra 47,18% do Internacional e 72,15% do Corinthians.

O Corinthians terá pela frente Vasco (fora), Mirassol (casa), São Paulo (fora), Botafogo (casa), Atlético-MG (fora), Grêmio (casa) e Remo (fora). Já o Grêmio enfrentará Coritiba (fora), Athletico-PR (casa), Flamengo (fora), Bahia (casa), Santos (fora), Corinthians (fora) e Mirassol (casa). O Internacional também terá uma sequência complicada, com Botafogo (casa), Fluminense (fora), Coritiba (casa), Vasco (fora), Vitória (casa), Bragantino (casa) e Cruzeiro (fora). Entre os confrontos mais importantes está o duelo entre Corinthians e Grêmio, marcado para 29 de novembro, que poderá ser decisivo na definição dos rebaixados.

O Grêmio é o principal candidato ao rebaixamento entre os três clubes, considerando a pontuação atual, o desempenho recente e a dificuldade dos adversários. O Tricolor Gaúcho terá compromissos complicados contra Flamengo, Bahia e Corinthians, além de precisar recuperar pontos importantes fora de casa.

O Internacional aparece como o segundo mais ameaçado, principalmente pela necessidade de enfrentar adversários competitivos longe de Porto Alegre. O Corinthians, apesar da campanha irregular, apresenta uma situação ligeiramente mais favorável, mas não pode desperdiçar pontos nos confrontos diretos.

Allan Max/Agência Botafogo



Botafogo comemora vitória que livrou o time do rebaixamento

BOTAFOGO NÃO CAI MAIS

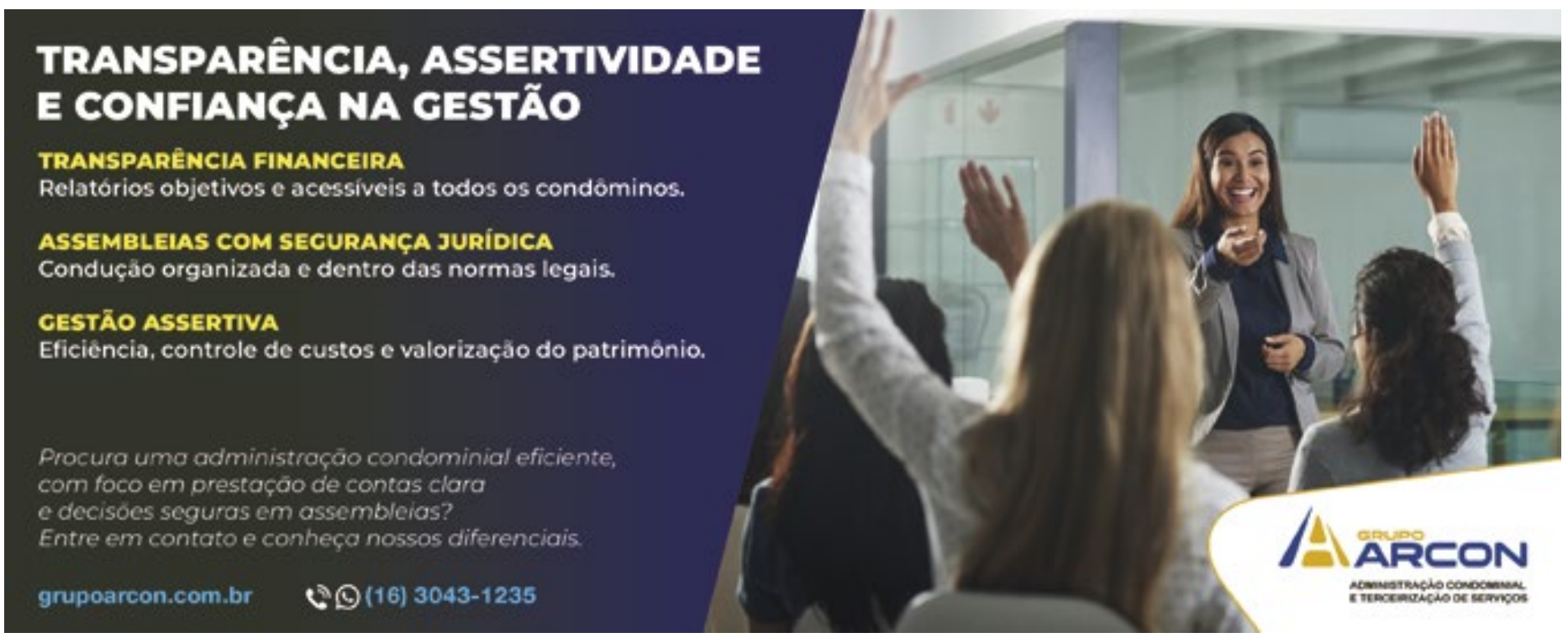
O Botafogo-SP deu um passo importante para garantir sua permanência no Campeonato Brasileiro da Série B de 2027. Após vencer o CRB por 1 a 0, no Estádio Rei Pelé, em Maceió, no último domingo (18), pela 34ª rodada da competição, o Tricolor de Ribeirão Preto viu suas perspectivas melhorarem consideravelmente na luta contra o rebaixamento. Com a vitória, o Pantera chegou aos 44 pontos, assumiu a 13ª colocação e abriu sete pontos de vantagem sobre a zona de rebaixamento. e agora depende de seus próprios resultados para encaminhar a permanência na segunda divisão nacional. Suas chances de rebaixamento agora são menores que 2%. Para este colunista o Botafogo não cai mais.

ACORDO VERGONHOSO

Nós estamos diante de mais uma grande vergonha no futebol. Caixa Econômica Federal e Corinthians estão prestes a assinar o acordo da "VERGONHA". Em mais uma manobra suja do governo, O banco estatal e o clube paulista estão negociando a divida da Arena Corinthians de R$ 670 milhões em uma permuta de naming rights por um período de 10 a 15 anos. Clubes da Série A buscam impedir este negócio alegando que o banco deve ajudar os demais clubes brasileiros com a mesma quantia. Vamos lembrar que o Presidente Lula já queria construir o estádio do Corinthians com dinheiro público através da construtora Olbrecht, mas a operação Lava Jato impediu a finalização do negócio. O dinheiro da Caixa Econômica Federal deve ser investido em habitação, educação, cultura e apoio ao empreendedor.

PRIMEIROS REFORÇOS

O Comercial Futebol Clube começou a definir as primeiras peças do elenco que disputará o Campeonato Paulista da Série A4 em 2027. Em entrevista à Jovem Pan News Ribeirão Preto e ao Canal WSports Oficial, durante o programa Bate Pronto, o investidor Eliel Almeida confirmou a permanência do goleiro Lee Winston e do zagueiro Bruno Miranda para a próxima temporada. Durante a entrevista, Eliel também revelou que o clube trabalha para assegurar a continuidade do zagueiro Cristopher. Entretanto, a negociação é considerada mais complexa, já que o defensor possui propostas de equipes que disputam divisões superiores à do Leão do Norte.



JORNAL RIBEIRÃO

FAÇA PARTE DO NOSSO TIME

Buscamos alguém com **perfil comercial, boa comunicação** e **vontade de crescer** junto com a gente.



ESTAMOS CONTRATANDO:

VENDEDOR(A) DE PUBLICIDADE

BUSCAMOS ALGUÉM QUE:

- Tenha perfil comercial
- Goste de desafios e novos relacionamentos
- Seja comunicativo(a) e proativo(a)
- Queira crescer junto com a gente



ENVIE SEU CURRÍCULO PARA:
comercial@jornalribeirao.com.br

JORNAL RIBEIRÃO
Informação que conecta Ribeirão Preto.

/jornal_ribeirao

HUMOR | JOSÚ BARROSO



CULTURA

Escritora de RP tem obra incluída no Programa Nacional do Livro Didático

‘Fecha a Torneira, Dona Água é Ligeira’, de Karina Gera, está entre as 356 obras da categoria Pré-Escola no guia oficial do PNLD 2026–2029

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

Divulgação



Karina Gera é escritora e ilustradora e já publicou de 12 livros infantis

A escritora e ilustradora Karina Gera, com trajetória profissional e literária construída entre Franca e

Ribeirão Preto, teve o livro “Fecha a Torneira, Dona Água é Ligeira” selecionado para integrar o Guia oficial do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, o PNLD Educação Infantil 2026–2029. O programa avalia, seleciona, adquire e distribui livros e materiais destinados às redes públicas de ensino brasileiras.

Na Categoria 2, destinada à Pré-Escola, o Guia reúne 356 obras distribuídas entre os acervos 9 a 15. O livro produzido na região integra o Acervo 9.

Até chegar a essa fase, o livro atravessou um processo de avaliação de aproximadamente dois anos. As obras submetidas ao programa passam por análise de critérios que envolvem qualidade literária, adequação à faixa etária e aspectos pedagógicos, éticos e gráfico-editoriais.

“Fiquei imensamente feliz! É uma conquista que carrega anos de trabalho, dedicação e, sobretudo, muito amor pelo que faço. Mas a maior alegria vai além do reconhecimento. Está em imaginar uma criança rindo das desconfianças de uma torneira detetive, inventando hipóteses para desvendar um mistério, descobrindo palavras e aprendendo a olhar para o mundo por outros ângulos”, afirma a escritora, que soma 12 livros infantis publicados ao longo da carreira.

História

A origem de “Fecha a Torneira, Dona Água é Ligeira” está em uma situação cotidiana. Karina observava a filha brincando com a água no banheiro quando imaginou uma torneira que ganhava vida e saía atrás de uma água fujona.

Daquela cena nasceu uma narrativa rimada e bem-humorada que aproxima as crianças de temas como cuidado com a água, responsabilidade e desperdício.

Karina resume esse percurso com uma metáfora que dialoga diretamente com o universo do livro. “Toda história é correnteza. Sabemos onde ela nasce, mas nunca sabemos até onde ela vai correr, quem vai encontrar pelo caminho ou em que lugar vai desaguar”, completa.

A próxima etapa será a escolha pelas escolas participantes do programa. Entre 13 e 30 de outubro de 2026, professores e equipes escolares poderão analisar o Guia e registrar suas escolhas no sistema PNLD Gestão. Na Educação Infantil, a seleção é realizada por acervo: as escolas escolhem o conjunto de obras, e não títulos isoladamente.

“Muitas escolas ficam sem os livros por não fazer a escolha. Tem muitas que nem sabem como fazer a escolha”, conclui.

As escolas poderão registrar a escolha dos acervos no PNLD Gestão, através do site: https://pnlddigital.fnde.gov.br/login

EM QUADRO

Amar é coisa de gente corajosa

TALISSA BERCHIERI



MESMO QUE VOCÊ NÃO SAIBA QUEM OU O QUE, ESCOLHER AMAR EXIGE MAIS CORAGEM DO QUE TEMOS CONSCIÊNCIA

E amar nós mesmos? Você terá que multiplicar essa coragem por três. Foi sobre isso que mais refleti assistindo ao filme “O Amor de Sua Vida”, disponível no Prime Video.

Prepare o lencinho, o coração e a mente. Uma das melhores surpresas dos últimos tempos. Não li nada sobre, não vi indicações, mas lá estava ele, em primeiro lugar, o mais assistido da semana. Esse texto contém spoiler, mas nada que estrague a experiência.

O filme acompanha o encontro de Maya (Margaret Qualley) e Charlie (Gabriel Basso) em um início de romance pra lá de fofo. Eles se casam e, claro, tudo parece perfeito... perfeito até demais. O filme te deixa em alerta, esperando que algo ruim aconteça. Dito e feito.

São menos de 30 minutos de felicidade. O restante é um desafio emocional para a protagonista e para quem está assistindo.

Margaret Qualley, a mesma de “A Substância” e da minissérie “Maid” (Netflix), está perfeita na pele de Maya, que enfrenta luto e culpa. Como continuar a viver quando se perde alguém que você ama? Como se enxergar depois de uma perda? No caso de Maya, ela opta por isolamento e fuga. Inclusive, a diretora Rachel Morrison consegue extrair as emoções mais profundas em todas as cenas, até nas mais silenciosas.

Quem assina o roteiro é Julia Cox, que também escreveu outro longa extremamente delicado, o “Nyad”, sobre a preparação da atleta que pretende nadar de Cuba até a Flórida, estrelado por Annette Bening e Jodie Foster. Com essas duas obras no currículo, a roteirista mostra o que podemos esperar para os seus futuros trabalhos: sensibilidade.

Por falar em sensibilidade, uma das cenas mais lindas, já na reta final, é o reencontro de Maya com a sogra, vivida por Catherine Keener. Repare em cada olhar, em cada fala.

Eu me preparei para o momento em que o filme escorregasse na cafonice, mas isso não acontece. Ao assistirmos à saga de Maya viajando pelo mundo e para dentro de si, acompanhamos sons e cores em sintonia, sem mais nem menos, na dose ideal para conseguirmos sentir exatamente o que ela sente, para questionar “o que seria perder o amor da vida?” ou “o que fazer para não perder a si própria ainda em vida?”.

Maya teve a coragem de escolher amar Charlie, mas o “seu grande amor” precisa ser ela mesma. Podemos ter a coragem de escolher amar alguém, mas coragem maior é enfrentar a nós mesmos, voltar a nos amar e recomeçar.

MEMÓRIA

Fernando Calzani



ESTÁ EM TODAS - Comício da candidatura "Lula Presidente" (PT) nas eleições de 1989, na área central de Ribeirão Preto. Candidato derrotado naquele ano, Lula - como de resto seu adversário Fernando Collor - esteve em Ribeirão, onde fez comício. Naquela oportunidade, foi derrotado na cidade - e também na eleição. Em 2026, o petista não esteve na cidade.

CRUZADAS

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Compra e venda de produtos e serviços pela internet		A arma de Zeus (Mit.)	"(?) da Porta", sucesso de Elis Regina	Reveste a roda do carro		Duas ervas usadas em tempero	Forma recifes e atóis / Pó branco perfumado
Abrigo de crianças							
Ato para fincar o prego / Regra			Via estreita / Carimbo em recibo quitado		250, em romanos / Conspiração (fig.)		
Conjunto de policiais		Artista famoso / Níquel (símbolo)					Dividir a compra em prestações
				Peça que faz mover a canoa			Da (?) virada: desordeiro
Unidade na dosagem do colírio			Pista de skate / Senhorita (abrev.)				
Saudação informal / Dentro dos padrões		Iniciar o plantio / Naipe do baralho					
Dor pela morte de alguém							(?)-rolhas: abre garrafas de vinho
Movimenta a roleta do cassino					Sufixo de "virose" / Canal de ventilação		
				Relativo a dois / Consoantes de "baba"			
Parte dura da madeira / Abrir a camisa			Roupa típica das afegãs				

BANCO 4/dual — raio. 5/burca — coral — rampa. 14/comércio on-line. 6



Solução

D	E	S	A	B	O T	O	A	R
N	O		B	U	R	C	A
G	I	R	A		D	U	A	L
	L	U	T	O		O	S	E
	N	O	R	M	A	L		C
	O		S	E	M	E	A	R
	O	I		R	A	M	P	A
P	I	N	O G		R	I		P
	C		A	S	T	R	O	
T	R	O	P	A		C	C	L
L	E	I		R	U	E	L	A
	M	A	R	T	E	L	A	R
	O	R	F	A	N	A	T	O
	C				P			C

HORÓSCOPO

ÁRIES

21 DE MARÇO A 19 DE ABRIL

Com a entrada do Sol em Escorpião, emoções ocultas e transformações profundas ganham destaque. A Lua Cheia em Touro exige cautela e boa gestão no setor financeiro, enquanto Mercúrio Retrógrado sugere paciência com parcerias e acordos antigos. Foque em reorganizar compromissos com maturidade e sem pressa. Evite atritos desnecessários no trabalho, ouvindo mais antes de agir impulsivamente. Cuide da energia do seu corpo e respeite seus limites.

TOURO

20 DE ABRIL A 20 DE MAIO

A Lua Cheia no seu signo ilumina suas reais necessidades e fortalece sua busca por estabilidade. A temporada escorpiônica joga luz sobre os relacionamentos, pedindo diálogo sincero e desapego do controle. Mercúrio Retrógrado indica que mal-entendidos passados podem ressurgir para serem curados. Reavalie parcerias e priorize a harmonia interpessoal. No trabalho, a clareza nas metas trará ótimos resultados. Crie hábitos saudáveis para renovar suas energias.

GÊMEOS

21 DE MAIO A 20 DE JUNHO

Seu regente Mercúrio inicia retrogradação, sugerindo atenção redobrada à rotina e comunicação. O Sol em Escorpião convida a cuidar do bem-estar físico e organizar tarefas pendentes. A Lua Cheia pede pausas para recarregar a mente e ouvir sua intuição. Evite acúmulo de estresse e cobranças excessivas. No ambiente profissional, revise contratos antes de assinar qualquer documento. Mantenha a flexibilidade diante de mudanças operacionais.

CÂNCER

21 DE JUNHO A 22 DE JULHO

A energia de Escorpião ativa sua criatividade, trazendo um despertar emocional marcante. A Lua Cheia fortalece laços de amizade e traz clareza para seus projetos futuros. Com Mercúrio Retrógrado, reencontros ou assuntos afetivos não resolvidos podem retornar. Expresse seus afetos sem medo e evite especulações desnecessárias. No trabalho, confie no seu talento e colabore em equipe. Dedique tempo ao lazer para nutrir sua paz.

LEÃO

DE 23 DE JULHO A 22 DE AGOSTO

A atenção volta-se para o lar e as bases emocionais com a chegada da energia escorpiônica. A Lua Cheia em Touro ilumina sua carreira, exigindo postura firme e segura. A retrogradação pede revisões em assuntos de moradia e laços familiares. Evite disputas de poder no trabalho e priorize a escuta atenta. Canalize sua liderança com empatia para ter êxito. Reservar momentos para descansar trará o equilíbrio necessário.

VIRGEM

23 DE AGOSTO A 22 DE SETEMBRO

Sua área de comunicação ganha intensidade, mas Mercúrio Retrógrado orienta cautela nas palavras. A Lua Cheia desperta novos horizontes e o desejo de expandir seus conhecimentos. Revise projetos e detalhes de planejamentos vigentes. Nos relacionamentos, busque conversas construtivas e sem julgamentos precipitados. Organizar a agenda ajudará a evitar imprevistos. Foque em praticar atividades que acalmem sua mente.

LIBRA

23 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO

O Sol deixa seu signo e direciona seu foco para a estabilidade material e autoestima. A Lua Cheia traz definições em finanças ou recursos compartilhados. Mercúrio Retrógrado pede cautela em compras e investimentos imprevistos. Estabeleça limites claros e valorize suas conquistas. Emocionalmente, busque segurança interna sem depender do reconhecimento externo. Momentos de paz e desaceleração ajudarão a manter seu bem-estar diário.

ESCORPIÃO

23 DE OUTUBRO A 21 DE NOVEMBRO

Com o ingresso do Sol em seu signo, renascem a sua vitalidade e o seu magnetismo pessoal. A Lua Cheia ilumina seus relacionamentos diretos, exigindo verdade e equilíbrio. Mercúrio em retrogradação convida a uma profunda autoavaliação antes de tomar decisões. Esclareça pendências afetivas com maturidade. No ambiente de trabalho, aja com discrição estratégica. Cuide da sua saúde integral praticando momentos de introspecção.

SAGITÁRIO

22 DE NOVEMBRO A 21 DE DEZEMBRO

A temporada escorpiônica sugere recolhimento, desaceleração e fortalecimento do espírito. A Lua Cheia em Touro exige foco na rotina e organização da saúde física. Com Mercúrio Retrógrado, ouça sua intuição e evite expor demais seus planos. Reflita antes de fechar novos acordos profissionais. Evite o desgaste ao tentar resolver tudo de uma só vez. Dedique mais tempo ao descanso restaurador para recuperar a disposição.

CAPRICÓRNIO

22 DE DEZEMBRO A 19 DE JANEIRO

O período destaca amizades e trabalho em grupo, estimulando conexões com objetivos em comum. A Lua Cheia intensifica sua criatividade e o prazer em projetos pessoais. Mercúrio Retrógrado sinaliza a revisão de antigos planos para o futuro. Mantenha o flexível diante de mudanças operacionais. Nos afetos, cultive a leveza e a cumplicidade. Administre bem suas energias para manter a saúde impecável em todos os dias.

AQUÁRIO

20 DE JANEIRO A 18 DE FEVEREIRO

Sua carreira entra em evidência com a energia de Escorpião, exigindo foco e determinação. A Lua Cheia traz luz a temas domésticos, pedindo um bom equilíbrio entre trabalho e lar. Mercúrio Retrógrado sugere rever objetivos profissionais antes de dar grandes passos. Mantenha o diálogo aberto com superiores ou parceiros. Evite sobrecargas desnecessárias em suas tarefas. Reserve tempo para repousar e aliviar a tensão diária.

PEIXES

19 DE FEVEREIRO A 20 DE MARÇO

O Sol em Escorpião renova sua fé, estimulando buscas filosóficas e estudos elevados. A Lua Cheia fortalece a expressão de ideias e a clareza nas conversas. Com Mercúrio Retrógrado, adie viagens importantes ou revise com lupa os documentos de curso. Conecte-se com pessoas de confiança e evite mal-entendidos. Acolha seus sentimentos e siga sua intuição. Pratique atividades ao ar livre para recarregar as energias.

ENTRETENIMENTO

COMÉDIA

"TOC TOC" chega ao Theatro Pedro II com elenco de estrelas

Sucesso de público, espetáculo será apresentado nesta sexta-feira (23), reunindo Daniel Dantas, Iara Jamra e Ricardo Tozzi no palco

Divulgação



Andréa Mattar, Ricardo Tozzi e Daniel Dantas integram o elenco

A comédia "TOC TOC", do dramaturgo francês Laurent Baffie, chega ao Theatro Pedro II, em Ribeirão Preto, nesta sexta-feira (23), às 20h. Adaptada e dirigida por Alexandre Reinecke, a montagem reúne nomes como Daniel Dantas, Iara Jamra e Ricardo Tozzi em uma história que aborda, com humor, situações relacionadas ao Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC). Apresentada em diversos países e vista por mais de um milhão de espectadores no Brasil, a peça retorna aos palcos em uma nova produção, que também conta com Andréa Mattar, Miguel Menezzes, Sara Freitas e Jade Mascarenhas.

A trama se passa na sala de espera de um consultório médico, onde seis pacientes com diferentes manifestações do transtorno aguardam um especialista que não aparece. Entre eles estão Branca (Andréa Mattar), obcecada por limpeza; Maria (Iara Jamra), que teme constantemente ter deixado algo aberto; Lili (Sara Freitas), que repete palavras e ações; Bob (Miguel Menezzes), preocupado com simetria; Vicente (Ricardo Tozzi), que faz cálculos compulsivamente; e Fred (Daniel Dantas), que apresenta manifestações involuntárias de palavras obscenas. Diante da demora do médico, os personagens decidem improvisar uma terapia em grupo, dando origem a situações inesperadas e conflitos bem-humorados.

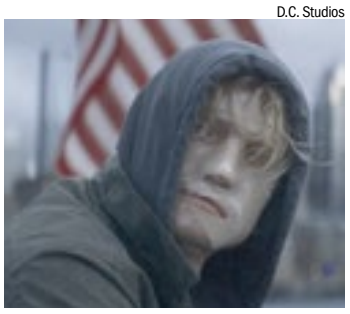
Embora tenha como ponto de partida um transtorno de saúde mental, a montagem procura explorar também as relações humanas, a convivência com as diferenças e os desafios enfrentados pelos personagens. "É uma peça que joga luz sobre uma disfunção psicológica que acomete milhares de pessoas ao redor do mundo, o Transtorno Obsessivo Compulsivo, de maneira divertida e inteligente, sem ser didático. Talvez seja aí que está o grande sucesso das montagens que vêm acontecendo em inúmeros países do Ocidente ao Oriente", comenta o diretor Alexandre Reinecke. Com duração de 80 minutos e classificação indicativa de 14 anos, o espetáculo tem ingressos a partir de R$ 45.

TOC TOC
Sexta-feira (23/10), às 20h, no Theatro Pedro II – Rua Álvares Cabral, 370 – Centro
Ingressos de R$ 45 a R$ 140, mais taxa de serviço, pela plataforma Bilheteria Express.

CINEMA

Terror dá o tom das estreias nos cinemas às vésperas do Halloween

D.C. Studios



"Cara-de-Barro" está entre as estreias de terror que antecipam o clima de Halloween nos cinemas

A proximidade do Halloween, celebrado em 31 de outubro, ganha um esquenta nas salas de cinema com duas estreias de terror nesta quinta-feira (22). Em "Cara-de-Barro", dirigido por James Watkins, o universo de Gotham City serve de cenário para a transformação de Matt Hagen (Tom Rhys Harries), um ator em ascensão que tem o rosto desfigurado após um confronto com um criminoso. Na tentativa de recuperar a aparência, ele se submete a um tratamento clandestino que provoca alterações em seu corpo e o transforma em uma criatura de argila viva. A produção combina terror, suspense e vingança em uma história centrada em um dos vilões do universo de Batman.

Outra opção para os fãs do gênero é "A Caixa do Demônio", dirigido por Daniel Stamm, com Carla Gugino, Lou Taylor Pucci e Katharine Isabelle no elenco. O longa acompanha uma mulher que tenta proteger o primo depois que ele passa a ser perseguido por uma entidade sobrenatural. À medida que acontecimentos se intensificam, os dois precisam descobrir a origem da ameaça para sobreviver.

Fora do terror, a programação inclui "O Outro Lado das Redes", drama dirigido por Aaron Sorkin e inspirado na história de Frances Haugen, ex-funcionária do Facebook que revelou pesquisas internas sobre os impactos da plataforma em seus usuários. Também chega aos cinemas a aventura familiar "Willow e a Floresta Encantada", sobre uma menina que descobre poderes mágicos e tenta proteger uma floresta ameaçada pelo desmatamento. Completa as novidades o relançamento de "I Want Your Sex", de Gregg Araki, com Olivia Wilde e Cooper Hoffman, que aborda relações de desejo, poder e obsessão no universo das artes.

agenda

HALLOWEEN

Tábata Barbosa



Oficinas de personalização de lanternas e decoração temática

Oficinas criativas

O RibeirãoShopping promove, de 23 de outubro a 1º de novembro, uma programação de Halloween com decoração temática e oficinas infantis de personalização de lanternas. O espaço, montado em frente à HotZone, terá abóboras, teias de aranha e personagens inspirados na data. As atividades acontecem nos dias 23, 24, 25, 30 e 31 de outubro e 1º de novembro, com turmas de até 15 crianças. A participação exige resgate de pontos pelo aplicativo Multi: 1.000 pontos para clientes Green e 800 para as categorias Silver, Gold e Platinum.

HALLOWEEN NO RIBEIRÃOSHOPPING
Sextas-feiras (23 e 30/10) e domingos (25/10 e 01/11), das 18h às 19h; sábados (24 e 31/10), das 17h às 18h, em frente à HotZone, no RibeirãoShopping – Av. Coronel Fernando Ferreira Leite, 1.540 – Jardim Califórnia
Participação mediante resgate de pontos pelo aplicativo Multi.

+ HALLOWEEN

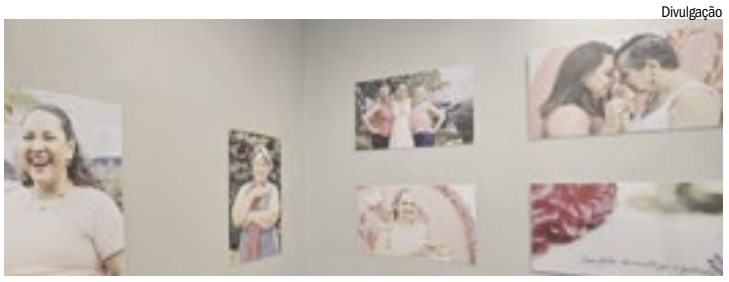
Desfile de monstros

O Novo Shopping realiza o "Halloween dos Monstrinhos" nos dias 24 e 25 de outubro e 31 de outubro e 1º de novembro, com brincadeiras, personagens fantasiados, maquiagem artística e distribuição de doces. Entre os destaques está a Parada de Monstros, nos sábados (24 e 31), das 15h às 16h, quando oito personagens percorrem os corredores do empreendimento e seguem para a Arena do Novinho. A programação também inclui desfile de fantasias infantis, Camarim de Monstrinhos e espaços para fotografias.

HALLOWEEN DOS MONSTRINHOS – NOVO SHOPPING
Sábado (24/10), domingo (25/10), sábado (31/10) e domingo (01/11), das 14h às 20h, nos corredores e na Arena do Novinho, no Novo Shopping – Av. Presidente Kennedy, 1.500
Entrada gratuita

OUTUBRO ROSA

Divulgação



Retratos de mulheres atendidas pelo Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto integram exposição do Outubro Rosa no ShoppingSantaÚrsula

Histórias de vida

O ShoppingSantaÚrsula recebe até 10 de novembro uma exposição fotográfica com histórias de mulheres atendidas pelo Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto em diferentes etapas do enfrentamento ao câncer de mama. Com curadoria da artista plástica Leila Costa Quaglio, a mostra reúne retratos produzidos durante uma ação do hospital que proporciona às participantes um dia de beleza e uma sessão de fotos. A iniciativa busca ampliar a conscientização sobre a doença, combater estigmas e valorizar as experiências das mulheres para além do diagnóstico.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA OUTUBRO ROSA
Até terça-feira (10/11), diariamente, das 9h às 21h, na Galeria ADDA Extensão, Piso 2 do ShoppingSantaÚrsula – Rua São José, 933 – Higienópolis

EM FOCO

Coluna Social



Heloísa Pedrosa

Vinicius Lopes



Felipe Pitt, Yolanda Cipriano e Thiago Klumb

Divulgação



Neto e Vinícius

Um casarão histórico ganha vida com a arte

Yolanda Cipriano, o artista visual e arte-educador Felipe Pitt e o artista plástico e poeta Thiago Klumb estão à frente da Central Contemporânea, novo espaço independente de arte em Ribeirão Preto. Instalado em um casarão dos anos 1930, o local abriu as portas em 17 de outubro com a exposição Arde Outra Vez, idealizada por Élcio Miazaki, que convida à reflexão sobre censura, autocensura e liberdade de expressão. Uma iniciativa que valoriza a memória da cidade e abre espaço para a criação artística contemporânea.

O SONHO SERTANEJO DE NETO & VINÍCIUS

Que bacana ver dois talentos de Ribeirão Preto conquistando novos espaços na música sertaneja! Neto & Vinícius levaram o projeto "Traz Outra Dose" a Goiânia, onde gravaram o quarto audiovisual da carreira ao lado de Israel & Rodolffo, Kleo Dibah & Rafael e João Gustavo & Murilo. Filhos e sobrinhos de músicos, os irmãos cresceram entre acordes e tradições sertanejas. Uma história que merece nosso carinho e aplausos!

O CONHECIMENTO MERECE SER CELEBRADO

Eu gosto de histórias de mulheres que ajudam outras a reconhecer o próprio potencial! Mari Coelho estará em Ribeirão Preto no dia 23 de outubro, a convite do Clube das Cerejas, para compartilhar sua experiência na transformação de conhecimentos em livros, cursos e treinamentos. Já são mais de 500 profissionais orientados por ela. Idealizado por Ágata Turini, o encontro promete uma noite de aprendizado, conexões e troca entre mulheres, com jantar, música e lançamento de livro.

HISTÓRIAS DE SUPERAÇÃO

Que emocionante ver mulheres que enfrentaram o câncer de mama ocupando a passarela e celebrando a vida! A 11ª edição do Desfile Rosa, promovida pelo REMA, reuniu cerca de 400 pessoas em uma noite de acolhimento, emoção e valorização feminina. Para Yvi Mishima, diretora executiva do Centro de Convenções Ribeirão Preto, receber iniciativas como essa reforça a importância de abrir espaço para causas que transformam vidas. Uma noite para lembrar que cada mulher é muito mais do que seu diagnóstico.

TRAJETÓRIA ILUMINADA PELA ESPIRITUALIDADE

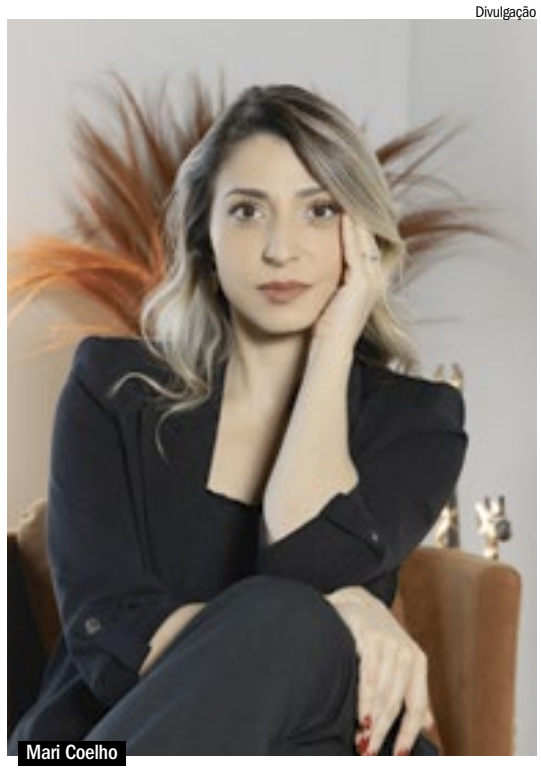
Tenho um carinho especial pela Sol Viana, que já gravou muitas lives comigo e hoje se destaca como taróloga e apresentadora do programa Era Sol que me Faltava, na Astral TV SP e no YouTube. Ela esteve no Mercado das Bruxas, em São Paulo, encontro que reuniu espiritualidade, oráculos e autoconhecimento. É muito bom acompanhar a trajetória de quem transforma seus conhecimentos em conexão com tantas pessoas!

Rafael Cautella



Yvi Mishima

Divulgação



Mari Coelho

Rafael Cautella



Desfile Rosa

Divulgação



Sol Viana e Mylena Vanucci